

EDITORIAL: BREVE REFLEXÃO SOBRE CIÊNCIA ABERTA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO SÉCULO XXI

EDITORIAL: BREVE REFLEXIÓN SOBRE CIENCIA ABIERTA Y DIVULGACIÓN CIENTÍFICA EN EL SIGLO XXI

EDITORIAL: BRIEF REFLECTION ON OPEN SCIENCE AND SCIENTIFIC DISSEMINATION IN THE 21ST CENTURY



José Anderson SANTOS CRUZ¹
e-mail: anderson.cruz@unesp.br



Flávio Henrique Machado MOREIRA²
e-mail: flavio.machadomoreira@gmail.com



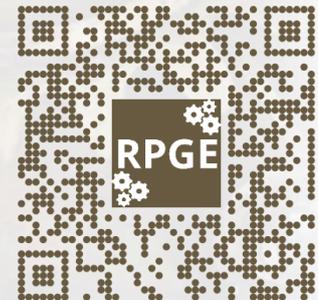
Alexander Vinicius LEITE DA SILVA³
e-mail: alexandervinicius.s@gmail.com



Sebastião de Souza LEMES⁴
e-mail: ss.lemes2@gmail.com

Como referenciar este artigo:

SANTOS CRUZ, J. A.; MOREIRA, F. H. M.; LEITE DA SILVA, A. V.; LEMES, S. S. Editorial: Breve reflexão sobre Ciência Aberta e Divulgação Científica no século XXI. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, e023001, 2023. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18258>



| **Submetido em:** 01/01/2023

| **Publicado em:** 01/01/2023

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (PECEGE) (ESALQ/USP MBAs), Piracicaba –SP –Brasil. Professor Assistente. Doutorado em Educação Escolar (UNESP). Editor Adjunto Executivo (RPGE).

² Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP – Brasil. Mestrado em Ciência Política.

³ Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru – SP – Brasil. Graduando em Letras – Tradutor

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Professor no Departamento de Educação. Doutorado em Psicologia (USP). Editor (RPGE).

Para abrir este novo número da Revista on-line de Política e Gestão Educacional, convidamos os leitores a participarem de uma breve reflexão sobre a divulgação científica em um contexto de ciência aberta, pois, mais que conceitos, são atitudes que buscamos reproduzir continuamente nas páginas desta revista, em artigos que debatem a educação em suas mais variadas formas, em todos os seus desafios e superações nos tempos atuais. Para tal, falaremos um pouco sobre essas “atitudes”, conceitos que apresentamos nesta revista em nossos processos editoriais e de publicação.

Primeiro, vamos compreender o conceito de divulgação científica, que, em termos gerais, é semanticamente o que está escrito, porém se destrincha em uma série de processos e procedimentos que envolvem a maneira de se selecionar os artigos a serem colocados em um periódico, sua revisão e tradução, indexação e publicação, ou seja, toda a parte editorial de uma revista científica, que ocorre antes que os artigos possam chegar até seu público-alvo e ao público em geral. Tais processos, cada vez mais, demandam uma alta profissionalização e especialização do corpo editorial, pois além de todas as questões científicas, de avaliação de artigos, revisão ortográfica e gramatical, tradução etc., também se demanda um alto conhecimento das tecnologias de comunicação do mundo digital, afinal, este, assim como outros veículos de comunicação científica, existe na internet e, para isso, é necessário que a equipe editorial seja capaz de realizar todos os procedimentos não só para disponibilizar o conteúdo virtualmente, mas também para conseguir ter relevância e aumentar a visibilidade desse conteúdo científico a ser divulgado (SANTOS CRUZ, 2020).

É possível tratarmos do processo de divulgação científica como “[...] parte da arte de disseminar a informação para que a sociedade possa acessar, utilizar e aplicar em suas práticas, desde a formação do sujeito até novas possibilidades de inovação tecnológica” (SANTOS CRUZ, 2020, p. 46). Justamente pelos avanços tecnológicos, cada vez mais impactantes no campo da comunicação científica, é importante compreendermos o processo de divulgação científica como uma tarefa especializada capaz de, por meio de diversos processos, fazer com que o trabalho de pesquisadores alcance seus pares, seja isso em contexto nacional ou internacional. Essa prática, de forma simplificada, consiste em trabalhar com um conjunto de fatores de impacto e de busca que são capazes de fazer com que um trabalho científico consiga ser buscado pelo seu público-alvo, mesmo na vastidão constitutiva da internet.

No contexto atual da comunicação científica, a visibilidade dos periódicos é uma condição necessária e importante, uma vez que ela faz parte do processo de reconhecimento e legitimação deste veículo na sua comunidade científica. Nesse sentido, o desenvolvimento de estratégias de divulgação científica

(marketing) focadas na presença on-line, é cada vez mais frequente nas atividades dos editores das revistas científicas (SANTILLÁN-ALDANA, 2018, p. 77 apud SANTOS CRUZ, 2020, p. 65-66).

É possível imaginarmos de fato a existência de um campo de publicidade acadêmica, voltada para um trabalho que, assim como as *hashtags*, *trending topics*, *viralidade online*, se foque em fazer com que um determinado conteúdo científico possua mais destaque e alcance no cenário proposto, seja na área de interesse de um pesquisador (educação, por exemplo), seja em um estado, um país, um conjunto de países ou no globo todo. O processo de indexação e os fatores de impacto vêm a condicionar como essa divulgação pode ocorrer e qual alcance ela pode ter, permitindo, assim, uma maior integração do diálogo científico na forma de artigos em publicações contínuas.

Apesar de não ser o foco do debate aqui constituído, é importante ressaltar que uma equipe editorial profissionalizada e capacitada se torna um requerimento cada vez maior para que os artigos possam alcançar um bom fator de impacto, consequentemente ter uma boa quantidade de acessos e citações, através da indexação. O processo de desenvolvimento tecnológico, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação, possibilitaram um rápido avanço nessa área nos últimos tempos, algo que foi grandemente potencializado e adquiriu visibilidade durante a pandemia de Covid-19, demandando uma adaptação dos periódicos acadêmicos aos padrões internacionais de indexação e divulgação científica. Além, é claro, dos índices internacionais, a qualificação de uma revista no conceito Qualis se torna um objetivo necessário para qualquer publicação que deseja se tornar relevante em cenário nacional e ter alcance para seu conteúdo.

A realização de todos os processos necessários para essa qualificação, seja nacional ou internacional, passa pela indexação e pelo cumprimento de diversas metas e demandas (por exemplo, um periódico deve conter um mínimo de publicações de distintas universidades, de distintos países, estar indexada em um número específico ou em bases de dados específicas etc.) para que seu conceito e sua qualificação sejam melhorados. Logo, a atuação da equipe editorial ocorre justamente nessa área, lidando com todos os processos necessários para que os periódicos possam se aprimorar.

Além da divulgação científica, de forma simples, explicada como a viabilização do acesso ao conteúdo científico publicado em determinado periódico para um público-alvo e/ou um público geral desejado, também é importante tratarmos da compreensão do conceito de ciência aberta (ou acesso aberto) e suas implicações nos processos de editoração e divulgação científica, isso tanto para os autores quanto para editores e periódicos.

Acesso Aberto à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser, devidamente, reconhecido e citado (BOAI, 2002, online).

Para que revistas possam estar dentro das normas a fim de serem consideradas de acesso aberto, algumas exigências (para além das já existentes para a indexação e qualificação destas) devem ser atendidas

para ser caracterizada como revista de Acesso Aberto, alguns critérios precisam ser considerados: “1) possuem rigor acadêmico; b) regras de avaliação e submissão são itens de controle de qualidade; 3) são em formato digital; 4) disponíveis de forma gratuita; 5) utilizam-se de licenças Creative Commons ou similares” (SANTOS CRUZ, 2020, p. 132).

A execução de tais tarefas, com vistas a cumprir todos os requisitos condizentes ao acesso aberto e conseguir avançar nos critérios vinculados ao fator de impacto e almejando o Qualis, demanda grande trabalho e especialização da equipe editorial responsável pelo periódico. Isso coloca uma questão frente às revistas: para que um periódico seja considerado de acesso aberto, o conteúdo deve estar disponível de forma gratuita; isto posto, quem paga as contas pela manutenção da revista e da equipe de profissionais necessários?

A questão do financiamento de todo esse processo é complexa e muito disso vem de taxas de processamento, tradução, submissão etc., que podem ser cobradas por revistas. No caso brasileiro, normalmente, as revistas são gerenciadas por pequenas editoras que cobram taxas visando apenas pagar sua equipe, sem ter fins lucrativos, apenas recebendo aquilo que é necessário para realizar o trabalho com qualidade e pagar os profissionais envolvidos em todo esse processo de forma justa (SANTOS CRUZ, 2020). Contudo, no exterior, existem revistas e empresas que cobram taxas significativas para o processamento e para a publicação de artigos, muitas vezes oferecendo menos serviços do que as revistas brasileiras. Logo, se vê a existência de maiores incentivos para o *Open Access* no exterior, especialmente na Europa, em contraste ao Brasil

Os critérios da revista eram extremamente rigorosos e, quando a aprovação saiu, o câmbio explodiu e os recursos já não eram mais suficientes para pagar os exorbitantes US\$ 1.850. [...] Os preços na PLoS One continuam “dentro do

aceitável”, segundo o pesquisador, na faixa de US\$ 1.500 a US\$ 1.600. Mas ele diz que diversas outras revistas acabaram transformando o modelo Open Access em um negócio milionário (CASTRO, 2018 apud SANTOS CRUZ, 2020, p. 133).

Os financiamentos e as bolsas de estudo dos próprios pesquisadores que “contribuem” com as revistas por meio de uma taxa de processamento são a fonte de renda dessas editoras, que fazem o trabalho de divulgação científica para boa parte das universidades do Brasil (essas editoras podem ser privadas ou vinculadas à Universidade, mas, em muitos casos, a situação é mais precária e as revistas são editoradas pelo Professor Editor-Chefe que criou/mantém a revista com a ajuda de um pequeno corpo de voluntários, ou em alguns casos, até remunerando precariamente a equipe com dinheiro retirado do bolso do próprio professor). Esse campo ainda está em franco desenvolvimento e as universidades, as editoras e os pesquisadores passam por um contínuo processo de adaptação a esse novo modelo de publicação, visando garantir um acesso cada vez mais amplo à produção científica.

Com a finalidade de promover o acesso à informação para todos, demandando apenas uma conexão com a internet, o movimento de ciência aberta toma cada vez mais espaço e forma, garantindo que o conhecimento possa ser adquirido, ter suas propostas replicadas, quando for pertinente, e também que a verificação dos dados apresentados seja acessível, tudo isso de forma gratuita e aberta aos interessados. O único requisito para o uso desse material científico é que os créditos sejam dados corretamente aos pesquisadores que desenvolveram o trabalho, por meio das citações e referências.

Após essa breve reflexão, reiteramos a postura de nosso periódico e o compromisso com a qualidade e a gratuidade do acesso ao conteúdo científico publicado. Ao longo dos anos, a Revista on-line de Política e Gestão Educacional se adequou e se modificou continuamente, porém, sempre com o compromisso de divulgar conhecimento, ciência de qualidade e de forma aberta para todos. Com isso, finalizamos nossa introdução e reiteramos o nosso convite ao leitor para que continue a pensar sobre esses temas apresentados e desejamos uma excelente leitura.

REFERÊNCIAS

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE (BOAI). **A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste 10 anos depois**. Tradução: Gabinete de Projetos Open Access dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho. 2011. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai10/portuguese-brazilian-translation/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SANTOS CRUZ, J. A. S. **Gestão do conhecimento e gestão editorial**: qualificadores da avaliação de periódicos da área de educação. 2020. 282 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2020.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

